

A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NUMA PERSPECTIVA DE
INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

SUMARIO DA LIÇÃO SÍNTESE a que se refere
a alínea b) do nº1 do art. 9º do Decreto
301/72 de 14 de Agosto

Apresentado por BARTOLO PAIVA CAMPOS, Pro-
fessor Auxiliar do Curso Superior de Psico-
logia da Universidade do Porto, para pres-
tação de provas de Agregação em Psicologia-
-Grupo de disciplinas de Ciências da Edu-
cação (Psicopedagogia, Psicopedagogia Dife-
rencial, Orientação Escolar e Profissional
e Psicologia do Desenvolvimento).

Porto, Setembro de 1979

A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NUMA PERSPECTIVA DE
INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

I. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A concepção naturalista subjacente às teorias e investigações psicológicas influenciou durante décadas a maneira de pôr o problema da intervenção psicológica. Mas desde há uns dez anos que a problemática de tal intervenção e, por consequência, os respectivos objectivos e métodos são cada vez mais tributários de uma concepção histórico-social do comportamento e do desenvolvimento psicológico. Esta transformação tem vindo a ocorrer, nomeadamente, no domínio da orientação escolar e profissional e é neste sector que a presente lição a vai analisar.

Assim e na perspectiva da evolução em curso, abordar-se-á a nova maneira de pôr o problema da intervenção de orientação vocacional e considerar-se-ão os objectivos e os programas que têm sido propostos para a sua concretização e começam a ser aplicados e avaliados; em relação a cada aspecto, procurar-se-á sempre indicar as diferenças entre o modelo tradicional e o que agora está a emergir.

Uma vez caracterizada e apreciada a evolução em curso na orientação vocacional, será referida a transformação em vias de processar-se na intervenção psicológica em geral com vista a patentear a semelhança e a interdependência da mudança que está a realizar-se nos dois sectores.

Para terminar, extrair-se-ão as consequências da evolução em curso na intervenção de orientação vocacional, perspectivada no conjunto da intervenção no desenvolvimento psicológico, sobre a figura do profissional e a estrutura dos serviços de orientação, no contexto das questões relativas ao papel do psicólogo e à estrutura dos serviços de psicologia.

II. TÓPICOS DA LIÇÃO

1. A maneira de pôr o problema da intervenção de orientação escolar e profissional e respectivos fundamentos.

1.1- No modelo tradicional: processo de descoberta da profissão (e respectiva preparação) adequada a cada indivíduo baseado numa concepção naturalista do desenvolvimento vocacional.

1.2- Críticas ao modelo tradicional: críticas técnicas e críticas implícitas no novo modelo.

1.3- O novo modelo baseado numa concepção histórico-social

do desenvolvimento vocacional, considera a orientação escolar e profissional como um processo de construção de um itinerário para a existência no qual é possível e necessário intervir com vista a capacitar o indivíduo para a elaboração pessoal de um projecto de existência, no contexto dos possíveis, em vez de permanecer simples objecto-resultado dos projectos dos outros.

2. Objectivos da intervenção no desenvolvimento vocacional; respectivos quadros de referência: maturidade vocacional e tarefas do desenvolvimento vocacional; grandes grupos de objectivos; comparação com os objectivos da intervenção tradicional.

3. Tipos de programas para a realização desses objectivos; breve descrição de cada um ilustrada com um programa concreto que tenha sido avaliado empiricamente.

3.1-Programas específicos destinados a atingir um conjunto mais ou menos vasto de objectivos do desenvolvimento vocacional junto de uma população determinada e, geralmente, da responsabilidade do profissional da orientação; referência à integração e redimensionamento da informação escolar e profissional, da avaliação e da consulta psicológica em grupo.

3.2-Programas auto-administrados (muitas vezes em conjuga-

ção com os anteriores) mais ou menos programados, "multime-
dia" ou assistidos por computador.

3.3-Programas integrados nas disciplinas escolares e, por-
tanto, da responsabilidade dos respectivos professores
embora geralmente assistidos pelo profissional da orienta-
ção.

4. Apreciação do novo modelo e dos respectivos programas

4.1-A maneira de determinar a capacidade do indivíduo para
aprender ou fazer qualquer coisa não é considerada ou,
então, não se distingue muito da tradicionalmente em voga.
Enunciação de uma alternativa hipoteticamente mais ade-
quada: através do confronto com a aprendizagem realizada
em certas condições.

4.2-"Esquece" os casos pontuais de crise vocacional, so-
bretudo em momentos que antecedem escolhas obrigatórias.
Como perspectivar as intervenções pontuais no contexto
do novo modelo?

4.3-^Presta pouca atenção aos elementos institucionais,
nomeadamente da instituição escolar e familiar, como meio
de contrariar ou de atingir os objectivos do desenvolvi-
mento vocacional.

4.4-Não tematiza a existência de um projecto vocacional
para o indivíduo elaborado por outros ou, se o faz, não
considera a implicação de tal facto na ajuda à elabora-

ção do projecto pessoal de cada indivíduo nem perspectiva uma intervenção ao nível do projecto dos outros. Importância da função do profissional de orientação como consultor no contributo para a superação desta crítica e da anterior.

4.5- Outras críticas

4.6- Avaliação empírica dos resultados dos programas. A prioridade tem sido concedida à elaboração de programas e à investigação relativa a "mini-programas". Dificuldades metodológicas e alguns resultados da investigação existente.

5. A intervenção psicológica

5.1- Tematização da intervenção psicológica no contexto da promoção do desenvolvimento psicológico como domínio diferente do da saúde-doença.

5.2- Expansão dos tipos de intervenção psicológica.

5.3- Os programas de desenvolvimento psicológico de alguns sectores (cognitivo, psicossocial, moral...); avaliação empírica dos respectivos resultados.

6. Relacionamento e implicações

6.1- Semelhanças das transformações em curso na orientação vocacional e na intervenção psicológica.

6.2-Integração da intervenção no desenvolvimento vocacional na intervenção no desenvolvimento psicológico.

6.3-Implicações sobre a figura do profissional e a estrutura dos serviços de orientação e sobre o papel do psicólogo e a estrutura dos serviços de psicologia.

III. BIBLIOGRAFIA

Esta lição, embora diga respeito às quatro disciplinas do grupo, pertence à "Orientação Escolar e Profissional" e insere-se mais especificamente no âmbito das questões tratadas nos capítulos segundo e sétimo do Relatório que sobre esta disciplina é também apresentado para a prestação de provas. Por isso, a bibliografia indicada no final de tais capítulos desse Relatório poderá ser considerada como a bibliografia a utilizar para esta lição.